

ABRIL

# Sai Funaro, entra Bresser

Funaro apresenta seu plano para a economia no Congresso, e PMDB recebe com frieza. Segunda-feira, dia seis, Funaro abre em Washington negociações formais com bancos credores, sem maiores resultados. Governo libera importações com dólares do paralelo e incentiva exportações por causa da escassez de divisas, batizada de "importações sem cobertura cambial". A medida fica só na retórica do Governo, por sua dificuldade de operacionalização. Sarney cria comissão para cuidar da dívida externa no lugar de Funaro. O ministro da Fazenda aumenta o crédito de pagamento dos créditos de investidores até 18 meses e dá descontos de 50 por cento da correção monetária no período de 1º de março a 30 de junho para dívi-

das bancárias superiores a Cz\$ 200 mil, para salvar as microempresas. Funaro baixa pacote de medidas econômicas.

São criados novos subsídios, força corte nos juros, abrem-se os cofres do Banco Central para estados e municípios quebrados, e é proposta tabelamento da margem de ganho dos bancos, num momento em que os juros estão baixos porque o Governo pôs dinheiro no mercado. Funaro entrega carta de demissão ao chefe do SNI, sexta-feira dia 24, antes de apresentar o plano ao Congresso. Tasso Jereissati chega a ser convidado. Bresser Pereira assume dia 29 e promove uma desvalorização do cruzado em 8,49 por cento para aumentar exportações e acertar o pagamento da dívida.